

INSTITUTO	
Documentação	
AMBIENTAL	
Fonte	DESA GERAL
Data	12/07/2003 pg A12
Class.	150.11.11

## Chuva afasta risco de incêndio em floresta

RIO – As chuvas de ontem no Estado do Rio afastaram o risco imediato de incêndios florestais, pondo fim a uma estiagem de 71 dias. Foi o período de seca mais longo desde 1988, quando um incêndio queimou um terço do Parque Nacional de Itatiaia.

Este ano, as autoridades chegaram a pensar em fechar o local à visitação, mas a chuva mudou os planos. “Ao menos nos próximos 15 dias, pois risco há sempre”, disse o diretor do Parque Nacional de Itatiaia, Léo Nascimento. A situação não é muito diferente nas

outras reservas fluminenses, a da Serra dos Órgãos, em Teresópolis, e as Áreas de Proteção Ambiental (APAs) de Petrópolis, Poço das Antas, entre Silva Jardim e Casimiro de Abreu, e União, em Macaé.

“Só em Itatiaia controlamos dois incêndios em julho”, disse Nascimento. Ele disse, porém, que a situação ainda está longe da ocorrida em 1988 e em 2001, quando um estudante paulista pôs fogo no folheto de recomendações antifogo e provocou um incêndio na reserva. “Hoje nem damos mais folhetos para os visitantes e proibimos também ci-

garros, fósforo e qualquer material combustível dentro do parque”, disse. “Mas, normalmente, quem põe fogo no mato são extratores de madeira que agem enquanto todo mundo fica ocupado em apagar o fogo.”

**Área** – Nascimento comanda 32 funcionários para cuidar de uma área de 30 mil hectares, mais 10 mil quilômetros de entorno, que abrange cinco municípios do Rio e Minas. “O ideal seria muito mais que isso, mas trabalhamos com nossa realidade e não com o ideal”, comenta Nascimento.

O coordenador regional do Centro de Prevenção a Incêndios do Ibama, Dionízio Lessa, disse que fatores culturais e ambientais propiciam incêndios nesta época. “Muitos agricultores queimam o mato para limpar a terra, uma tecnologia pré-histórica e ultrapassada, e o fogo se espalha e, com o período de férias, caçadores e visitantes podem provocar incêndios também”, explica ele. “Temos que redobrar a atenção ainda com as áreas onde há acampamentos do MST e assentamentos do In-cra.” **(Beatriz Coelho Silva)**